


O CRUZEIRO DO SUL.



JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

Publica-se as quintas-feiras e domingos. Assigna-se nesta typ., onde recebem-se quaesquer artigos, escriptos com decencia.

PARTIDAS dos correios terrestres da capital a cidade da Laguna nos dias 1.º, 11, 17, e 23, chega a Laguna nos dias 3, 13, 19 e 25, volta da Laguna nos dias 7, 14, 20 e 28, chega a capital nos dias 9, 16, 22 e 30. Para a cidade de S. Francisco e pontos intermediarios nos dias 12 e 28.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

EXPEDIENTE DE OUTUBRO.

-- 1.º --

Circular aos presidentes de provincia -- Participa que esta provincia gosa de perfeita tranquillidade.

Ao tenente coronel assistente, n. 147 -- Remette-lhe copia do officio do inspector da thesouraria datado de 30 de setembro findo sob n. 206 relativamente á quantia de 52\$800 reis, que tem de repor ao cofre da mesma thesouraria o capitão do batalhão do deposito Fortunato José Dias.

Idem n. 148 -- Communica, em resposta ao seu officio de hoje, ficar expedida ordem para o fornecimento, com a maior brevidade, dos objectos constantes da relação em duplicata por s. s. enviada, á guarda da cadeia desta capital.

A thesouraria n. 399 -- Determina, que a restituição da quantia de 52\$800, que tem de fazer o capitão Fortunato José Dias, que de boa fé recebeu dos cofres da thesouraria, seja pela 5.ª parte de seus vencimentos, con-

forme elle requireo e s. s. informou em seo officio de hontem sob n. 106.

Communicou-se ao tenente coronel assistente em officio n. 149 em resposta ao seo de hoje.

Idem n. 400 -- Communica para intelligencia da repartição ter sido participado o fallecimento do major reformado José Quintino do Amaral por officio de hoje do tenente coronel assistente.

Ao major Alvim, delegado do director da repartição das terras publicas -- Communica para seo conhecimento ter nomeado, em cumprimento do aviso do ministerio do imperio n. 32 de 5 do mez passado, juizes commissarios das terras dos respectivos municipios os doutores juizes municipaes dos termos da capital, São José, S. Francisco, e Lages -- Manoel da Silva Mafra -- Francisco José de Souza Lopes -- Francisco Honorato Cidade -- e José Nicolao Pereira dos Santos.

Ao commandante da força policial -- Avista da sua informação datada de hoje em requerimento de Manoel da Gama, manda que o aliste na companhia do seo commando.

-- 3 --

Ao agente dos vapores -- Manda dar uma passagem d'estado, havendo vaga, para o Rio de Janeiro, ao coronel José Bonifacio

Caldeira d'Andrada, pagando elle as comedorias.

Idem -- Idem, idem das de convez, para o Rio de Janeiro. no vapor Tocantins, a D. Maria Boeno da Veiga, pagando ella as comedorias.

A administração da fazenda provincial n. 278 -- Remette a conta da despeza feita com a obra do trapiche da cidade de S. José durante o mez de setembro findo, para que processada seja paga a sua importancia de 197\$880 reis ao administrador da obra Joaquim Xavier Neves Junior.

Idem n. 279 -- Manda passar da caixa do exercicio de 1858 a 1859 para a do corrente a quantia de 3 contos de reis, a fim de acudir ás despesas d'elle.

-- 4 --

Idem n. 280 -- Manda pagar ao tenente Francisco Ramires Cardozo ajudante da colonia militar de Santa Thereza, a quantia de 76\$000, importancia das folhas inclusas de gratificação aos estafetas do correio de Lages dos mezes de julho a Setembro findo.

Idem n. 281 -- Remette a feria dos operarios e materiaes empregados na obra da cadeia desta capital no mez de setembro p. findo, para ser processada e paga a sua importancia de reis 568\$540.

Idem n. 282 -- Idem a conta da despeza

MUTILADO

feita no lyceo no mez de setembro findo para ser processada e paga sua importancia de 174\$080 reis.

Ao Dr. Frederico Muller — Padre Sebastião Antonio Martins—e professor Antonio de Souza Fagundes—Conviva-os, em cumprimento do artigo 9.º da lei regulamentar d'instrução primaria, para arguentes no exame de primeiras letras, a que se tem de proceder no dia 7 deste mez pelas 10 horas da manhã.

A's autoridades, que, em conformidade do artigo 14 da lei supra citada, tem de presenciar os exames de primeiras letras conviva para assistirem ao que tem de effectuar-se no dia que fica indicado.

Ao capitão do porto — Manda engajar a Umbelino Dias Pereira para mestre d'armas da companhia de aprendizes marinheiros, como s. mc. oficialmente solicitou á presidencia.

A' thesouraria n. 401--Ordena a entrega pela consignação dos 15:000\$ reis para estrada de Santa Izabel a S. José, ao alferes Frederico Xavier de Souza da quantia de 922\$200 para pagamento a impreiteiros de serviços na mesma estrada, que contractou por ordem da presidencia, sendo a Eduardo José de Souza a quantia de 782\$200, e a José Joaquim Soares a de 140\$000.

Idem n. 402—Manda processar e pagar a conta junta da despesa feita no mez de setembro findo com a obra do palacio da presidencia na importancia de 236\$700 reis.

Idem n. 403 — Manda entregar a D. Maria Roza do Amaral, viuva do major reformado José Quintino do Amaral, ou a seu genro o tenente coronel Varella, a quantia destinada para funeral de official pobre, a fim de satisfazer as despesas feitas com a de seu finado marido.

-- 5 --

Idem n. 404—Remette a conta da despesa feita no mez de setembro findo com a obra do armazem de artigos bellicos para ser

paga a sua importancia de 32\$200 rs. depois do competente processo.

Idem n. 405--Idem, idem, com a obra do quartel militar do campo do manejo para ser paga sua importancia de 139\$200 depois do competente processo.

A' administração da fazenda provincial n. 283--Ordena a entrega a Emilio Caetano Marques Aleixo, continuo da secretaria da presidencia, da quantia de 37\$540 rs. importancia das duas contas inclusas de objectos comprados para o serviço e expediente da mesma secretaria.

Ao consul geral do Imperio do Brazil em Hamburgo - Remette uma relação indicando o destino, que tiverão os 76 colonos vindos no brigue dinamarquez Therese Auguste, capitão C. H. Ruls, entrado no porto da cidade de S. Francisco em 2 de setembro ultimo.

NOTICIA.

Le-se no Jornal do Commercio de 2 de outubro do corrente anno o seguinte:

Por Decreto de 30 de setembro. Forão promeados alferes os cadetes naturaes desta provincia.

Pedro d'Alcantara Capistrano, Hernesto de Andrade, Boaventura Leitão d'Almeida, Aolicarpio Jorge de Campos, e o nosso conhecido 2.º cadete Felinto Elizio da Silva.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redator.

Tendo-se vulgarizado que a camara municipal desta cidade endereçara ao Governo Imperial, uma felicitação, na qual, con-

gratulando-se a mesma camara pela nomeação do seu digno successor, o Exm. Snr. Dr. Francisco Carlos d'Araujo Brusque ao mesmo tempo deprimia o nome do Exm. Snr. Dr. João José Coutinho meu amigo e compadre: e que eu tivera parte ou fora previamente sciente da referida felicitação de claro; alto e bom som que nenhuma parte tive, e só sciente da mesma, não do seu contexto por que a não li depois que tal facto veio ao conhecimento do publico. E se assim não é haja quem me ó conteste. Cidade de S. José 6 de outubro de 1859. Queira Snr. Redactor publicar estas linhas.

Gaspar Xavier Neves.

Sr. Redactor.

Tomando parte (por sermos bom rapaz) na indignação, que em todos os homens com direito ao conceito de si-udos e grâves produzirão as publicações feitas no «Argos,» relativamente ao Dr. Andrada Pinto, por amor de uma nomeação interina de promotor da comarca de S. José, escrevemos, para desabafo, algumas linhas que vim. imprimio no «Cruzeiro» n. 143 de 4 de setembro. Sahio-nos logo a campo, no «Argos» immediato, um scriba (não sabemos se sagrado ou profano) com o pseudonimo--A verdade; -- e ameaçando nos os nervos com cousas de *arripiar os cabellos*, emprasou-nos para depois do dia 7 de setembro, por que até lá estava elle beatificado com uma sublime conciliação, obra gloriosa de seu amigo juiz municipal (segundo a opinião do *crudito e moralizador* redactor do «Argos,» que até é chará do moço).

Ora, nós que tinhamos escripto aquellas linhas só porque nos transbordava a indignação e sem idea de nos darmos ao penivel trabalho de *gastar cêra com tão ruins defuntos*, como se são os Srs. *Zungão, Guarda-nacional*, e *symbolico S.* (autores das referidas publicações) com grande praser contudo recebemos o cartel do empavonado com--A verdade--pois que com a provocação ficavamos livres do peccado de *deshumanidade para com o proximo*, desmascerao alguns falsos apóstolos (como me-recem) e pondo a descoberto as *calvas de taes*

MUTILADO

proximos. Não nos assustára a ameaça com o inferno de Dante, por não sermos dos mais nervosos e não acreditarmos em almas do outro mundo;—admirava-nos somente a insensatez, semelhante a da pobre mariposa, de procurarem o fogo para se incendiarem, ou, segundo o velho rifaõ, *procurarem lá para sahirem tosqueados*.

E contando com a verdade (ao menos) do desafio, tratamos de nos preparar para o combate. Para esse fim recorremos ao nosso canheño, e pozemos em ordem as nossas reminiscências:—socorremo-nos aos vizinhos, para nos ministrarem o que sobiaõ:—demo-nos ao trabalho (que custou-nos muito; por causa de uma maldita perna cõxa, que temos, resultado de uma *paralesia*, mas que os maldisentes attribuem a uma bala, em remuneraçõ de nossos *bons feitos*) de ir por mar e acavallo até S. José (onde não iamõs há muitos annos; e entre parenthesis tambem digamos que tivõmos occasiõ de verificar ali com os nossos olhos o isolamento e desordem, em que estãõ os taes meos Srs.) a fim de conversarmos com o nosso velho e bom amigo Sampaio, para aproveitarmos uns completos apontamentos, que elle tem, para certas biographias (e aqui exige a grãtãdaõ, que agradeçamos o bem que nos servio esse amigo); e tambem a fim de colhermos do povo algumas noticias dadas pelos proprios ditos meos Srs. nas occasiões, ainda bem recentes, em que, segundo o rifaõ, *se descobrem as verdades* com a briga das comadres, &c.—Para tudo isto nos deu tempo — *A verdade* verdadeira -- e até para obtermos, e com algum custo, de um lugar distante, como é Lages, uns curiosos documentos; e até mesmo tivõmos folga para fasermos uso de um bom numero de *banhos frios* de cachoeira, aconselhados pelo nosso medico para ficarmos com os nervos em estado de ouvir as historias do *arripiar-cabellos*, e não passarmos pela vergonha de nos *escondermos debaixo da cama* (lugar predilecto de certa gente) com a impressãõ do panico. E depois de bem preparados com as armas limpas, pozemo-nos na estacada com a lonça em riste sobre o arçãõ, á espera do momento em que -- *A verdade* -- se dignasse desluzbrar-nos com a sua linda plumagem. Mas, com desapontamento nosso, lá vai longe e ja é um velho preterito o dia 7 do emprasamento, e nada de aparecer o nosso contendor com a mesma ou differente viscira!

Pensará que ja não figuramos na lista dos vivos?—em tal caso fique sabendo, Sr. — *A verdade*—ou outro titulo—que estamos á sua espera, promptos para o que for de seu agrado e real serviço, como seus admiradores e respeitadores:—cheguem-se a nós, que serãõ bem vindos. E quando não tenhaõ apparecido, por pena de nossa sensibilidade nervosa com as historias de *arripiar cabellos*, prevenimos-lhes desde ja, que o nosso medico deu-nos o antidoto contra os quebrantos e faniquitos.

Como quer que seja fiquem scientes que não desejamos *agradar ao Bispo*, entregando-lho o trabalho para o combate, que custou boas passadas á nossa pobre perna cõxa; e por isso pedimos-lhes, e a nosso turno os desafiamos em alto e bom som (como ora fazemos) para que appareçãõ, qualquer que seja a armadura que queiraõ adoptar; e realise-se alfim a promessa (o promettido é devido) visto como só assim teremos licença, segundo o rigor das leis do *cavalheirismo* e da *piiedade evangelica*, para os batermos em forma *comme il faut*.

Entãõ, Srs. *A verdade* ou de outro alcunha—, deixar-nos-hãõ s. mcs., Senhorias, Reverendissimas ou Collendissimas, com agua na boca? Não se façãõ do muito rogados, porque não sãõ moças (a ser verdadeiro o ditado, de que o ha-

bito não faz o monge) e deem-nos o gosto de seu amavel comparecimento.

Quem sabe se, promettendo-nos sahir a terreiro quizerãõ caçar com nosco, pensando que *engõhamos cobras*, e linhamõs medo de cucas? — Nesse caso tivãõõ mau gosto em se divertirem com um homem serio, que estava coberto com o veneravel manto da—Justiça—; e erraraõ suppondo que tratavaõ com um desses homens simplicies e credulos do povo, aos quaes se leva v. g. mostrando cartas opacryphas de altas personagens, e até de S. M. o Imperador, para se impõr a privança e particular estima de taõ elevados personagens (!). Talvez que para a ingenuidade e innocencia do povo podesse producir effeito o annuncio pomposo, a guisa dos *Dulcamaras*, de historias de *arripiar cabellos*; mas para os leitores do «Argos».....! é até fazer pouco caso do proprio redactor do «Argos», que tem-lhes feito a fineza de ouvil-os (ja se sabe, mediante os *conquibus*, que é a sua lei e rõça, segundo elle nos tem dito); — e até, nisso não consentimos nós, posto que sejamos dos inimigos de sua voraz guitholina com nome mythico.

Olhem, meus Srs. (que se mascaraõ, mas não se edificaõ com — *A verdade*—): São José não esta' taõ longe como o Japaõ, para não se saber aqui *tin-tin* por *tin-tin* o que por lá anda com dous ou quatro pés:—tornamos a repetir-lhes, cheguem-se a nós, que serãõ bem vindos. Não se arreceiem de insultos, porque essa arma não existe no nosso armazem de artigos bellicos, e tanto mais que não nos lembramos de metter-lhes medo;—na certeza de que nos lemitaremos apenas a factos verdadeiros, com toda a minuciosidade historica na indicaçãõ dos nomes, datas, lugares e outras circunstançias, e com toda a severidade e gravidade, pois que temos, como sabem, por divisa.

A Justiça.

Desterro 13 de outubro de 1859.

P. S. — Desculpem-nos o não pormos no cabeçalho de nossas correspondencias algum dito de *Royer Collard*, ou de outro semelhante nome de difficil mastigaçãõ; porque não nos queremos arriscar a *chamar nomes* sem saber se saõ de gente ou de bixos, se exprimem cousa boa ou ma, e que nem sabemos pronunciar, assim como a não papaguear ditos que estãõ fóra da comprehensãõ de nosso bestunto. Amen.

A PEDIDO.

Teve lugar, no dia 9 do corrente mez, com grande pompa a festa do Patriarcha S. Francisco, na sua Igreja da Veneravel Ordem 3.ª da Penitencia, que á pezar do máõ tempo foi corrido. Procedeu-se a eleiçãõ dos cargos, cujo resultado foi o seguinte:

MINISTRO

O Irmãõ João Narcizo da Silveira.

VICE-MINISTRO

O Irmãõ Antonio Mancio da Costa.

Secretario

O Irmãõ Elizeu Antunes Pitangueira.

Syndico

O Irmãõ Manoel Antonio Caminha.

Procurador geral e fiscal do cemiterio

O Irmãõ Laurindo Joaquim Vellozo.

Definidores

Os Irmãõs Antonio Francisco de Faria
José Xavier Pacheco

Carlos Duarte Silva
Antonio Joaquim da Silva Simas
Francisco Duarte Silva Junier
Augusto Galdino de Souza
Carlos Galdino de Souza
Carlos João Watson
Francisco Silveira de Souza
Joaquim do Amaral e Silva Ferrãõ
Thomaz Augusto Feijó
José Francisco Pacheco

Vigario do culto

O Irmãõ Manoel Marcellino de Souza

Mestre de noviços

O Irmãõ Cezario Antonio Mendes

Sacristaens

Os Irmãõs Henrique Carlos Boit'eux
José Julio Soares de Sá
José d'Oliveira Bastos
José Maria da Costa Pereira
Fabio Antonio de Faria
Thomaz Heraclito Caldeira

Procurador da devoçãõ do Senhor Bem Jesus

O Irmãõ Duarte Teixeira da Silva

Ministra

A Irma D. Maria Perpetua de Souza e Silva, mulher do Ir. José Gonçalves dos Santos Silva

Vice-Ministra

A Irma D. Rosa Maria da Conceiçãõ Pereira, mulher do Ir. Manoel da Costa Pereira

Mestra de Noviças

A Irma D. Maria da Gloria Teixeira Schutel

Vigaria do culto

A Irma D. Francisca Genoveva de Souza Gondim, mulher do Ir. João Antonio Lopes Gondim

Zeladeras

Altar-môr D. Maria Constancia da Silva, mulher do Ir. José Caetano Cardozo

Altar das Doras D. Perpetua Felicidade dos Santos Silva, mulher do Ir. Augusto Galdino de Souza

Altar do Bom Jesus, D. Luiza Clara da Conceiçãõ

Altar de S. Francisco de Paula, D. Lucinda Rosa de Jesus, mulher de Mariano Rosa

Altar de Santo Antonio, D. Ignacia Maria do Coraçãõ de Jesus, mulher do Ir. Polidoro do Amaral e Silva

Zeladoras por devoçãõ do adorno da Igreja e solemnidades da Ven. ordem.

As Irmães D. Elizia de Souza Fraga, mulher do Ir. Manoel Jose de Souza Conceiçãõ

D. Anna Bernardina da Penha, mulher do Ir. Alexandre Ignacio da Silveira

D. Anna Prudencia da Conceiçãõ e Oliveira

D. Propicia Octavianna Lacé

D. Maria Camilla de Souza

D. Maria Ignez Mafra Linhares

D. Jozina Maria Garcia de Souza

D. Francisca Leopoldina Garcez Duarte Silva

D. Maria Roza Ferraz Pinto

D. Anna de Medeiros, mulher do irmão Wenceslao Martins.

D. Leopoldina Francisca dos Santos Lobo

D. Maria de Souza Mendes

D. Benigna Leopoldina do Espirito Santo

D. Maria Leopoldina das Neves

D. Josefa Elisa da Conceiçãõ

D. Rachel Moreira da Silva.

D. Maria Carolina Cidade.

D. Maria de Loureto Couto de Aguiar.

D. Maria da Costa Vinhas

D. Maria Luiza do Livramento

D. Anna Maria da Silva

D. Francisca Pereira dos Santos

D. Maria Augusto Gaignette

D. Belmira Pereira dos Santos

VARIÉDADE.

OHOMONYMO.

Em uma modesta habitação de homem de letras, onde se via só por ornato alguns livros e quadros, Julio Bernardo, assentado a uma pequena mesa redonda, escrevia o capítulo de um romance, que era esperado por um grande jornal. Julio Bernardo estava então em voga, não só como autor dramático, mas também como romancista e jornalista. Já Dantan lhe fizera o seu busto; Lepaulle expuzera o seu retrato, e a sua reputação chegara aos confins da provincia que o viu nascer. Um de seus tios, que até então se mostrara muito hostil à sua vocação, e o olhava como um moço perdido da *Bohemia* litteraria, acabava de partir para o visitar com sua filha, a encantadora Emma, que não compartilhava a respeito de seu primo todas as opiniões de seu pai. Julio Bernardo achou em sua propria casa um aposento conveniente para os receber, e esperava-os todos os dias; sentia um verdadeiro jubilo em pôr à sua disposição todos os divertimentos da capital, e reatar com Emma um romance de amor apenas esboçado n'outro tempo, e que lhe parecia mais interessante que todos os seus. Julio amava sua prima Emma, e era amado por ella; porém seu tio, o Sr. Honorio Bernardo, antigo tabellião, longe estava de animar suas esperanças: os dous namorados contavão com esta viagem a Paris para dissipar injustas prevenções.

A servente de Julio Bernardo, pobre mulher que trouxera da sua terra, veio avisar-lhe alegremente da chegada de seu tio e sua prima. Correu elle no mesmo instante ao seu encontro; Bernardo e sua filha entrãrão primeiro no quarto do mancebo, antes de subirem para o que lhes tinha feito preparar no andar superior. Os livros fóra das estantes e espalhados por cima do tapete não forão aos olhos do Sr. Honorio Bernardo muito em abono do arranjo de seu sobrinho, porque a sua bibliotheca, composta de volumes perfeitamente encadernados e fechados em um armário de vidros, que nunca se abria, acudiu-lhe naturalmente ao pensamento. Ora abalrocou sobre o *diccionario da academia*, ora sobre algum grosso in-folio; por um triz mesmo que não cahiu; felizmente os braços de seu sobrinho o recebêrão, e o fizerão esquecer, em um terno abraço, este recebimento a que a sua dignidade não se accommodava. Quanto à Emma, viva e ligeira, como a Mignon executando a dança dos ovos, tocava apenas com seus pés ageis estes monumentos da sabedoria das idades, não queria capacitar-se que estava no quarto de seu primo, examinava tudo com viva curiosidade, até as paginas do romance que elle estava escrevendo.

Passada a primeira effusão, Julio Bernardo desenvolveu a seu tio e a sua prima o plano que tinha projectado para lhes tornar agradável a sua residencia em Paris; passou em revista todos os theatros em que a sua posição de jornalista lhe permittia dar em entrada a sua prima e a seu tio Bernardo, sem que este tivesse de abrir os cordões da sua bolsa sempre demasiado fechados.

— Hoje, que faremos? perguntou Emma.

— Jantarão comigo, e repousarão depois. Sessenta legoas.....

— Pelo caminho de ferro, não cansão, respondeu Emma.

— Nesse caso, se querem ir ver a minha ultima peça ao theatro Francez.....

— De certo! exclamou Emma, e saltou ao pescoço do seu pai, que ia apresentar uma objecção com ar magistral, segundo o seu louvavel costume; consentiu, ainda que seguramente preferisse repousar.

Durante este tempo a servente arranjára os livros o melhor que pôde, limpou a mesa dos papeis que a alastravão, e poz a toalha e tres talheres. O Sr. Bernardo, que estava com muito appetite, assentou-se em uma cadeira à Voltaire de seu sobrinho, e saboreou a modesta refeição que se lhe servia. Ainda que gostasse dos bons petiscos, esta frugalidade não lhe desagradou. Estava persuadido que os litteratos não comião senão sopa de ananaz, e que se entregavão a continuas orgias quando algum filete de ouro lhe cahia nas mãos.

No meio do jantar a servente advertiu Julio Bernardo que uma pessoa lhe desejava fallar.

— Pois bem! manda-a entrar, disse o feliz mancebo que se não desaccommodaria por cousa alguma deste mundo, visto que a sua priminha descansara os pezinhos sobre os seus, acreditando sem duvida pousa-los sobre um velho banguinho esquecido debaixo da mesa.

— Senhor, é uma conta disse um homem baixo, entrando esbaforido e com o chapéo na mão.

— Uma conta! De casa de quem? exclamou Julio Bernardo.

— De casa de seu alfaiate. Seiscentos francos. E entregou a conta a Julio Bernardo.

— Seiscentos francos! exclamou este; que quer dizer isto? Aqui ha erro. Não devo nada a seu amo: nem mesmo o conheço. Costumo pagar á vista o que mando fazer.

— Mas é na verdade o Sr. Julio Bernardo, escriptor, a pessoa com quem estou fallando?

— Sou eu mesmo, senhor.

— Então, veja.

— E' este nome, com effeito, mas não sou eu.

— Pois veremos, disse o homemzinho, pondo o chapéo atrevidamente e pegando outra vez na conta. A sua sahida foi das mais insolentes.

O Sr. Honorio Bernardo sacudiu a cabeça e a gentil Emma fez-se vermelha como se seu primo tivesse pregado uma grande mentira. Julio Bernardo estava fóra de si com a sahida do caixeiro. Proferiu algumas declamações furibundas contra seu amo elle.

Honorio Bernardo não respondeu cousa alguma. Houve um momento de silencio. Afinal a conversação ia continuar o seu curso tão desagradavelmente interrompido, quando a servente veio advertir Julio Bernardo que o procuravão de novo.

— Que mais me querem? quem é?

— Uma mulher que, pelos modos, parece da praça do mercado.

— Dar-se-ha caso que me traga a conta dos ramos de flores que forão atirados na minha ultima representação?

— Não é isso, respondeu a servente, ella reclama....

— O que?

— Não me atrevo a dizê-lo.

— Falla.

— A importancia de cincoenta gallinhas que forneceu a meu amo.

— Cincoenta gallinhas a mim?

Julio Bernardo correu para a ante-câmara, e pouco tempo depois ouviu-se uma grande gritaria, que deu a entender a Honorio Bernardo e a sua filha que uma briga tinha lugar entre a regateira e seu pretendido devedor.

— Não estou em mim, disse o desventurado Amphytrião, entrando pallido e com

o peito á mostra, porque a regateira, posta fóra da porta, se vingára saltando-lhe ao lenço do pescoço. Não estou em mim: é alguma peça que me querem pregar. Trató-me na verdade como o Sr. de pourceaugnac.

O tio Honorio Bernardo levantou-se gravemente, murmurando ao ouvido de sua filha este conhecido axioma:

— Não ha fogo sem fumaça.

Emma fez um mômo, e olhou para seu primo com ar pouco satisfeito.

(Continua.)

ANNUNCIOS.

Antonio Jacques da Silveira comprou por conta e ordem do Sr. Generoso Pereira dos Anjos o meio bilhete n. 3:180 da 7.ª loteria concedida pela á assembléa provincial do Rio de Janeiro em favor da imperial companhia Seropedica, o qual fica em poder do annunciante.



José Porfirio Machado de Araujo, Porfirio Christovão de Araujo se confessão sumamente agradecidos a todas as pessoas em geral que tiverão a bondade de assistir a encomendação, e acompanharão á ultima morada os restos mortaes de sua muito prezada espoza, e May, D. Maria Augusta de Araujo: e em particular aos Srs. José da Lapa e Souza Quentro, Francisco Chavier da Silva, João Viegas de Amorim, e Bernardo Floriano da Silva ao primeiro como encarregado do funeral, e os mais que com seus valiozos serviços o coadjuvarão para dezempenho de tão religioso, como philantropico fim.

JOÃO AZZALY

RETRATISTA,

RUA DO VIGARIO N. 19.

Participa ao respeitavel publico que fecha o seu estabelecimento photographico no domingo 16 do corrente.

Vende-se as casas na rua de Bragança n. 5 e Tronqueira n. 40, a tratar na rua do Matto-Grosso n. 6.

Typ. Catharinense de G. A. M. Avelim. Largo do Quartel casa n. 41, — 1859.